

Resenha do curta-metragem “Nova Bandeira Para a Nação”, publicado no *Crítica Curta – Projeto de crítica cinematográfica do 20º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo* (pág. 06), com edição do jornalista Sérgio Rizzo.

Aula de entretenimento

Ana Araki



Nova Bandeira para a Nação, de Paulo Marcelo do Vale
Cinema em Curso 4, FAAP/SP, 15', cor, 35mm, 2009

O tipo de discurso dirigido ao público brasileiro por alguns setores da mídia – em especial a internet e a televisão – está presente na temática de “Nova Bandeira para a Nação”. Tal tipo de discurso defende, entre outras coisas, a existência de um corpo político homogêneo e nefasto (não importando as causas partidárias) no país, a negação de aspectos religiosos e a influência maléfica da publicidade.

No filme, esses preceitos encontram-se explicitamente na caracterização dos personagens. Temos, assim, o presidente e seus assessores, todos apresentando a personificação caricata e já muito conhecida da corrupção; a figura da mulher na política, com seus trejeitos sempre endurecidos e ríspidos; o publicitário astuto e de má índole, que lança mão do livro de orações como um verdadeiro dicionário, ou pior, um manual de instruções; e, finalmente, o zelador – o povo –, que fala baixo e abaixa a cabeça diante dos outros personagens (mas que, na primeira oportunidade, modifica o novo projeto da bandeira em questão com seu “jeitinho brasileiro”).

Apesar de apresentar qualidades técnicas invejáveis a qualquer curta-metragem universitário – como a fotografia, a edição sonora e a direção de arte –, “Nova Bandeira” esgota as possibilidades de interpretação na medida em que expõe um simbolismo óbvio e signos de fácil compreensão.

Mas isso não é necessariamente um ponto ruim: se o objetivo era realizar uma obra que, de imediato, dialogasse com setores do cinema de circuito comercial através do uso intensivo de personagens estereotipados e da brincadeira com os gestos caricatos, pode-se considerar que alcançou esse resultado.

Não há necessidade de sempre almejar o alternativo na construção de um curta; filmes que buscam o entretenimento também podem gerar boas discussões sobre o cinema, como é o caso de “Nova Bandeira”, que dialoga com questões midiáticas de nossa sociedade.